

Histoire du Luxembourg

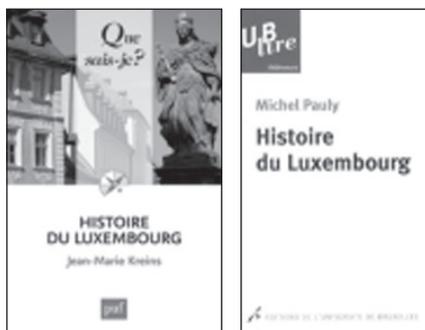
JEAN-MARIE KREINS

Paris, PUF (*Que sais-je?*), 2010, 5.^a ed., 128 p.

Histoire du Luxembourg

MICHEL PAULY

Bruxelles, Éditions de l'Université de Bruxelles, 2013, 160 p.



A emigração luxemburguesa e a imigração portuguesa, temas de história revisitados

Muito se tem escrito sobre as migrações humanas. Analizemos duas histórias sobre o Luxemburgo dos professores Jean-Marie Kreins e Michel Pauly dessa Universidade.

1. A história do Prof. Kreins insere-se na colecção *Que sais-je?*, que reúne séries didáticas em formato livro de bolso (128 p.). Sete capítulos, sem introdução nem conclusão, com uma orientação bibliográfica, da pré-história ao «Grão-Ducado na integração europeia».

Temas como a emigração dos luxemburgueses durante o séc. XVIII, para a província do Banat, no Império Austro-Húngaro, cujo território é partilhado atualmente pela Roménia, Sérvia e Hungria, para as Américas (Guatemala, Brasil, Argentina e EUA) e para as regiões da Lorena, Paris e Bruxelas, durante o séc. XIX e a primeira década do séc. XX, são omissos.

O Prof. Kreins considera «uma imigração importante» (p. 82) a de alemães e italianos, em apenas três linhas. Não há referência à imigração portuguesa ou outra. Alude ao exílio da família grão-ducal e de membros do seu governo, em Portugal. Há citações e referências sem precisar as fontes, como, por ex., a Gilbert Trausch, a Michel Foucault e a Raymond Aron.

2. Passemos à história do Prof. Pauly, formato livro de bolso (152 p.). O original é alemão (2011), com introdução e desenvolvimentos da pré-história à história contemporânea, uma seleção bibliográfica, mas sem conclusão.

O Prof. Pauly demarca-se da perspetiva nacionalista luxemburguesa sobre as casas dinásticas consideradas «estrangeiras» até 1890 e a propósito da relação Estado-Nação. Propõe uma leitura transnacional sobre a história do Luxemburgo, integrando-a na Grande Região (Sarre, Lorena, Valónia) e na Europa Ocidental. A sua narrativa interpela-nos sobre temas complexos, como a Cristianização e o papel de Willibrod e da Abadia de Echternach, ou as origens do Condado, ou o papel do Absolutismo e as reformas durante a proto-industrialização do Luxemburgo, no período dos Habsburgos Austríacos, e de emigração de luxemburgueses para o Banat, um tema que não é objecto da sua análise. Portanto, omisso.

No cap. 14, utiliza o conceito de «Revolução Industrial», polémico, como se a passagem da agricultura à industrialização fosse súbita, uma «revolução» física ou mecânica, quando tal não se verifica nem em Inglaterra, nem tardiamente no Luxemburgo. Com a industrialização intensifica-se a emigração dos luxemburgueses, que considera no último parágrafo, em sete linhas.

A referência ao exílio da família grão-ducal e membros do seu governo, em Portugal, tem nove linhas. Sobre os Judeus, a anexação do Luxemburgo, a «neutralidade» luxemburguesa, a «resistência», o «colaboracionismo», os luxemburgueses na Wehrmacht, as compensações e reparações do pós-guerra, a legitimação da actual casa dinástica, o Prof. Pauly trata com clareza e pertinência. Não obstante, reúne alguns elementos de estatística sem precisar as fontes.

Nos dois últimos caps., 18-19, fala-nos sobre a imigração para o Luxemburgo, a dos alemães, italianos, e portugueses, a partir da Lorena, na década de 1960. Reconhece que «nem o mercado imobiliário, sob enorme pressão, nem o sistema escolar, estão adaptados a esta nova situação.» (p. 141). Considera os imigrantes italianos e portugueses «praticamente integrados» (p. 142), como se não houvesse mais imigração dentro desta história, que é o nosso tempo.

3. Do comentário à reflexão: Que utilidade tem a história? E este tipo de publicações, sem introdução nem conclusão? Por que motivo a emigração dos luxemburgueses persiste em ser contornada e a imigração portuguesa contemporânea sumidamente referenciada? Porque não se precisam as fontes nem os elementos de estatística simples? Como se pode estudar a imigração portuguesa no Luxemburgo, ignorando as fontes e a pesquisa realizada no país de origem desses imigrantes?

*António de Vasconcelos Nogueira**

* Investigador. Membro do Centro de Línguas, Literaturas e Culturas da Universidade de Aveiro (CLLC). Autor de *Os Portugueses no Luxemburgo, Contribuição para a história das migrações*, Lisboa, Sítio do Livro, 2011. Colaborador do semanário *Contacto* desde 2007.